

MIGUEL-MANSO

## A falha do Tejo

para o Jaime Rocha e o Carlos Alberto Machado

em geologia foi há bocadinho  
quinze dezasseis milhões de Outonos  
e agora esta gente no barco

parada frente às Portas de Ródão  
sobre o rio

a pedra enfeitada de brilho  
e escuridão que há muito declinam  
sobre ela

ócios minerais perfurados pelo  
comboio recente, varado ele mesmo  
de fulguosas vistas – desaprovadas estão  
as inalações prazerosas  
(Cf. Empresa de Celulose do Tejo, S.A.)

abriram um centímetro cada  
mil anos estas portas  
o rio mudou sete vezes de plano, escavou  
a profundidade onde já não cai  
há milénios

de antiguidade ainda mais absurda  
a rocha esbanjou cinco mil metros de tamanho, erodiu  
tornou este coração fendido e pardo  
onde nidificam os grifos

e os poetas de Lisboa (um de Sarnadinha)  
descendentes desses ilustradores  
da Idade do Bronze  
encolhem ombros aos quatrocentos milhões de pasmosos  
anos que tem o que resta da montanha

coincidem vivos num dos primeiros Setembros  
do Século XXI

sumirão depois no contínuo precipício  
das idades